

Preconceito ronda os pacientes

ROVÊNIA AMORIM

DA EQUIPE DO CORREIO

A hanseníase é tão antiga que se acredita que tenha sido levada da Índia e da China para as proximidades do Mediterrâneo pelas conquistas de Alexandre, o Grande, rei da Macedônia. Mas o início do surgimento de um número maior de leprosos na Europa coincide com a época das Cruzadas (luta dos cristãos contra os mouros), no final do século 11. O temor do contágio levava os doentes a viverem isolados, por pregação da própria Igreja. No antigo testamento hebreu, o Levítico descreve doenças de pele como "impurezas da alma que afloram".

Por três séculos, os doentes foram perseguidos. Eram proibidos de entrar em lugares religiosos, usar as fontes e tocar nas pessoas. Expulsos das cidades, viviam em leprosários. Mas, apesar de tão temida, a hanseníase tem cura e não é de contágio tão fácil. No Distrito Federal, a ocorrência é de 350 novos casos por ano. "A meta é chegar até o final do ano com menos de um caso por dez mil habitantes", diz a dermatologista Roseane Dias, do Núcleo de Dermatologia Sanitária. A prevalência é de 1,4 registros por dez mil pessoas. No Brasil, o índice é de 2,7. Foram 49 mil casos em 2003.

Avanço

Desde a descoberta da penicilina, as doenças infecciosas e parasitárias deixaram de liderar o ranking das principais causas de mortes no Brasil. O DF segue a tendência nacional. As doenças infecto-contagiosas ocupam o quarto lugar e perdem para as enfermidades do coração, do aparelho respiratório e os vários tipos de câncer. Em 2002, segundo os últimos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade no Sistema Único de Saúde, foram 536 mortes.

Mas os números ainda preo-

cupam. Além da desinformação, o preconceito e o tratamento longo são obstáculos para a eliminação de doenças seculares. A hanseníase é talvez a mais estigmatizada, por causa das deformidades nas mãos e nos pés dos doentes, quando não havia tratamento. Até a descoberta da cura, cerca de 50 anos atrás, os pacientes, no Brasil, tinham internação compulsória nos leprosários. Desde 1970 uma lei proíbe o uso da palavra lepra para designar a doença. O tratamento por isolamento foi extinto em 1962.

"Sofri o preconceito em casa e na rua", conta a mineira Tereza Viana, 50 anos, vítima da hanseníase. Em 2000, ela morava em Cachoeira de Macacu, no Rio de Janeiro, quando notou uma pequena mancha no braço direito, com perda de sensibilidade local. Achou estranho, mas só procurou ajuda médica um ano depois. Foram dois anos de tratamento até a cura total. "Fiquei muito deprimida. Faltava informação e meu marido ficou agressivo. Nos separamos seis meses depois".

A cidade de pouco mais de 30 mil pessoas logo soube da doença. As pessoas se afastaram. "Eu tinha uma padaria, o movimento foi a zero", lembra a mulher, que hoje é voluntária no Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan), ONG criada em 1981. Apesar de curada, Tereza sofre com as sequelas pela demora em iniciar o tratamento. Tem dores nos pés, que perderam a sensibilidade. "As pessoas precisam saber que a doença não é contagiosa quando se inicia o tratamento."

Rato e barbeiro

Transmitida pela urina do rato, a leptospirose é outra enfermidade infecto-contagiosa que ainda ronda o DF. No Brasil, os surtos ocorrem em épocas de enchentes, quando a bactéria penetra no organismo pela pele, principalmente se houver ferimentos. No DF, a incidência da doença é de cerca de 30 novos casos por ano. Catadores de lixo e profissionais que trabalham com esgotamento sanitário são o grupo de risco. Já a doença de Chagas, que voltou a assustar o país, por causa do surto de novos casos em Santa Catarina e Amapá, não tem registro de infecções recentes na capital. "O último caso de que tenho notícia de transmissão foi há mais de 20 anos", afirma a diretora de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde, Disney Antezana.

BUSQUE AJUDA

Hospital Dia — Referência no tratamento da tuberculose: 445-7555
HUB — Referência no tratamento da leishmaniose: atendimento nas quartas-feiras, à tarde
Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan) — 340-4137
Disque Saúde — 160

ENFERMIDADES ENDÊMICAS

Confira as características e os sintomas de algumas das doenças contagiosas que ao longo dos séculos têm matado e deixado graves sequelas

A SÍFILIS

Causada pela bactéria *Treponema pallidum*, descoberta pelos alemães Erich Hoffmann e Fritz Schaudinn há cem anos, é transmitida por relação sexual, transfusão de sangue e pela placenta. A doença apresenta três fases. Na lesão primária, aparece uma ferida pouco dolorida, com secreção grossa e que desaparece em poucos dias, com ou sem tratamento. Não significa a cura da doença. No período secundário, o paciente costuma apresentar erupções cutâneas. Se não forem tratadas, voltarão em dois a três anos. Na terceira fase, os sinais e sintomas ocorrem de três a 12 anos após a infecção, em casos não tratados. Surgem lesões na pele, mucosas, ossos, vísceras, sistemas cardiovascular e nervoso central.

A LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA

Também conhecida por ferida brava ou úlcera de Bauru, aparece principalmente nos braços, pernas e nariz, e é de difícil cura. Causada por diversos parasitas do gênero *Leishmania* que vivem em mamíferos silvestres, é transmitido pelo mosquito-palha, que se contamina ao picar um animal contaminado e retransmite o protozoário ao homem. O inseto vive perto de rios, lagos e locais com muita vegetação. Os primeiros casos com registro no Brasil são de 1885.

A HEPATITE

As hepatites virais são de três tipos. A hepatite A é transmitida pela ingestão de água e alimentos contaminados por pessoas infectadas, que não cumprem normas de higiene, como lavar as mãos após ir ao banheiro. Os sintomas são febre baixa, fadiga, mal estar, perda do apetite, vômitos. Não há tratamento específico, mas a recuperação é completa. A hepatite B, ou amarelão, causa inflamação no fígado. O uso compartilhado de seringas e relação sexual sem preservativo são as formas de contágio. Mulheres grávidas podem transmitir a doença para o bebê. Os sintomas iniciais são mal-estar, dores de cabeça e no corpo, cansaço, falta de apetite e febre. A hepatite C é transmitida por uso compartilhado de seringas, contato com sangue ou secreção corporal contaminada e relação sexual. Os sintomas são semelhantes aos da gripe. As hepatites B e C podem levar a cirrose e câncer.

A LEPTOSPIROSE

Zoonose (doença de animais) que ocorre no mundo todo, exceto nas regiões polares. É causada por uma bactéria, a *Leptospira interrogans*, que multiplica-se nos rins de roedores, mamíferos silvestres, animais domésticos e rebanhos. O rato de esgoto é o principal responsável pela infecção humana. A bactéria é eliminada pela urina e sobrevive no solo úmido ou na água doce. O contágio se dá pela mucosa da pele ou ingestão de água e alimentos contaminados. Os sintomas são febre alta, mal estar, dor de cabeça, dor muscular intensa, cansaço e calafrios. Dor abdominal, vômitos e diarreia são frequentes. Cerca de 10% dos pacientes apresentam icterícia e meningite. São casos mais graves com sangramentos em nariz, gengivas e pulmões e pode ocorrer funcionamento inadequado dos rins. O doente pode entrar em coma e morrer.

A HANSENÍASE

Antigamente conhecida por lepra, morfeia e mal-de-Lázaro. O micróbio chamado bacilo de Hansen (*Mycobacterium leprae*), identificado em 1874 pelo médico norueguês Gerhard Henrik, ataca a pele, os olhos e os nervos. Não é hereditária e o contágio se dá pelo ar. Porém, a infecção dificilmente acontece depois de um simples encontro social. Cerca de 95% das pessoas nascem com resistência natural de defesa contra o bacilo. O contato deve ser íntimo e frequente. Com o avanço da doença, a pessoa não consegue fechar as mãos e andar. Manchas esbranquiçadas ou avermelhadas, redução ou ausência de sensibilidade ao calor, ao frio e à dor e ao tato são sintomas da hanseníase. O tratamento dura de seis meses a dois anos e assegura a cura.

A TUBERCULOSE

Descoberta em 1882 pelo alemão Robert Koch, a doença só é transmitida pela pessoa infectada com o bacilo de Koch nos pulmões (*Mycobacterium tuberculosis*). A disseminação acontece pelo ar. Quem respira em um ambiente fechado e mal iluminado por onde passou um tuberculoso pode se infectar. Mas se o organismo não estiver debilitado, o bacilo é morto antes de se instalar como doença. A vacina BCG protege contra os casos mais graves, mas é pouco eficaz contra a imunização pulmonar adulta. Os sintomas são fraqueza, perda de apetite e de peso e tosse persistente. O tratamento é eficaz e as chances de cura chegam a 95%.

Arte de Anderson Araújo sobre desenho de Agostini

Ricardo B. Labastier/CB/24.3.05



PORTADORA DE HANSENÍASE, TEREZA PRECISOU MUDAR DE CIDADE

EVOLUÇÃO

Doença	casos notificados em 1983	em 1993	em 2003 *
Sífilis congênita	9	74	120
Tuberculose	678	390	385
Hanseníase	354	403	353
Hepatite	1.473	1.533	739
Leptospirose	-	10	32
Leishmaniose T.A.	-	65	64 **

* Os dados de 2004 não foram fechados.

** Casos autóctones, ocorridos no DF; somaram 29